



ESTRUTURA TRÓFICA DE PEIXES AO LONGO DE UM GRADIENTE LONGITUDINAL: EVIDÊNCIAS DO CONCEITO DE RIO CONTÍNUO

Matheus Henrique Ferreira Aleixo¹, Valéria Flávia Batista-Silva^{2,3}, Bárbara Angélio Quirino¹, Elaine Antoniassi Luiz Kashiwaqui^{2,3}, Milza Celi Fedatto Abelha²

¹ Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, Paraná, Brasil.

² Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Grupo de Estudos em Ciências Ambientais e Educação, Mundo Novo, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Sustentabilidade Ambiental, Mundo Novo, Mato Grosso do Sul, Brasil.

E-mail: matheusferreiraaleixo@gmail.com

Ecossistemas lóticos apresentam variações longitudinais na disponibilidade de recursos e na estrutura do habitat, conforme descrito pelo Conceito de Rio Contínuo. Este estudo avaliou se a riqueza de espécies, abundância de peixes e a estrutura de guildas tróficas, variam ao longo do gradiente longitudinal em riachos da margem direita da bacia do rio Paraná. Ao longo de 2008, foram realizadas quatro campanhas de amostragem em quatro córregos, contemplando trechos classificados como superior (P1), médio (P2) e inferior (P3). Ao todo, foram coletados 7.122 indivíduos de 52 espécies. Os peixes foram coletados por pesca elétrica, identificados e classificados em cinco guildas tróficas. Ajustamos Modelos Lineares Generalizados Mistos (GLMMs) para testar os efeitos do gradiente sobre a riqueza, abundância total e por cada guilda trófica, usando meses e locais como efeitos aleatórios. A riqueza total de espécies aumentou significativamente ao longo do gradiente longitudinal, sendo menor em P1 ($3,35 \pm 0,45$) e maior em P2 ($7,94 \pm 0,70$) e P3 ($8,21 \pm 1,45$). Esse padrão foi principalmente associado à guilda invertívora, cuja riqueza foi maior em P2 ($p = 0,006$) e P3 ($p = 0,001$) em relação à P1. O aumento da riqueza de invertívoros pode estar associado à maior complexidade estrutural nos trechos a jusante, viabilizando maior disponibilidade de macroinvertebrados. A abundância total aumentou em P3 em relação a P1 ($p = 0,042$). Esse padrão foi impulsionado pela guilda detritívora que apresentou maior abundância em P3 ($p < 0,01$), o que pode ser explicado pelo acúmulo de matéria orgânica particulada fina ao longo do rio, ampliando a disponibilidade de recursos alimentares. Ressalta-se ainda que nenhum indivíduo das guildas algívora, herbívora, invertívora e piscívora foi capturado em P1. Os resultados evidenciam a influência do gradiente latitudinal na estrutura trófica das comunidades de peixes.

Palavras-chave: *Contínuo fluvial; Ecologia de riachos; Ecologia trófica; Gradientes ecológicos.*